

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em julho/24 apresentou variação positiva de 7,5%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de junho/24, verificou-se estabilidade, visto que se observou variação de -0,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 7,2% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Jul/24 (MWmédio)	Variação %			
		Jul-24 /Jul-23	Jul-24/Jul-23 ajustado ⁽¹⁾	Jul-24 /Jun-24	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	75.647	7,5%	6,5%	-0,1%	7,2%
SE/CO	42.180	6,8%	5,0%	-1,2%	7,3%
Sul	13.391	11,0%	10,9%	3,8%	4,6%
Nordeste	12.299	6,0%	5,9%	-0,5%	7,4%
Norte	7.777	8,6%	8,3%	0,6%	10,4%

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.
(2) Cresc. acum. (Jun/23-Jul/24)/(Jun/22-Jul/23)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de julho/24.

A variação positiva de 6,5% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 1 p.p. sobre desempenho da carga do SIN, sendo o resultado influenciado, especialmente pelas temperaturas máximas acima da média histórica observadas no subsistema Sudeste/Centro-Oeste e subsistema Norte, além dos níveis de precipitação inferiores à média climatológica observados no subsistema Nordeste. Quando comparado com julho/2023, observa-se estabilidade nas temperaturas médias em todos os subsistemas. Cabe também mencionar a ocorrência de 23 dias úteis no mês de julho de 2024, correspondendo a 2 dias úteis a mais que julho de 2023.

DESTAQUES: Em julho

- Variação positiva de 7,5% na carga do SIN, na comparação com julho/2023.
- O Monitor do PIB da FGV indica crescimento de 1,4% m/m e 1,1% no segundo trimestre em comparação com primeiro trimestre.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV IBRE, subiu 3,3 pontos.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, ficou estável, variando 0,2 pontos.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da FGV, subiu 2,2 pontos.
- A confiança dos consumidores (ICC) da FGV, subiu 0,3 pontos.
- O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, subiu 0,6 pontos.

Em julho, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), Índice de Confiança da Construção (ICST), o Índice de Confiança da Indústria (ICI), o Índice de Confiança do Comércio (ICC) e o índice de Confiança dos Serviços (ICS) apresentaram avanços. Os crescimentos dos indicadores foram de 1,8 pontos, 0,9 pontos, 3,3 pontos, 0,6 pontos e 0,2 pontos, respectivamente. Com isso, os atuais níveis dos índices são os que seguem: 92,9 pontos para o ICC, 97,3 pontos para o ICST, 101,7 pontos para o ICI, 90,9 pontos para o ICOM e 94,2 pontos para o ICS. Segundo a FGV, os resultados do ICC, do ICST e do ICI foram influenciados pela atual situação de maior controle inflacionário e pelo ambiente mais favorável para o mercado de trabalho e renda, além da perspectiva de manutenção do atual ciclo de crescimento econômico. Em contrapartida, os suaves avanços observados no ICC e no ICS indicam redução do pessimismo no comércio, principalmente em relação ao futuro, mas também a persistência quanto a retomada do setor enquanto nos serviços, o resultado reforça a sinalização de perda de fôlego no setor. Para ambos os setores, a interrupção do ciclo de queda de juros e os ainda elevados níveis de endividamento, segundo a FGV, são pontos de cautela. Ainda sobre a confiança, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) cresceu 1,3 pontos, atingindo 97,6 pontos após três meses de estabilidade enquanto o Indicador de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) recuou 1,3 pontos, atingindo 50,1 pontos, alcançando um estado de neutralidade.

Com relação aos indicadores de atividade econômica, tanto o Monitor do PIB (FGV) quanto o Índice de Atividade Econômica do BCB (IBC-br) indicam, em junho, crescimento na margem de 1,4% e de 1,1% no segundo trimestre de 2024 quando comparado com o primeiro. Com relação ao mesmo período do ano anterior, o Monitor do PIB (FGV) cresceu 2,9% tanto comparando com junho/2023 quanto com o segundo trimestre de 2023 e 2,3% no acumulado de 12 meses. O Índice de Atividade Econômica do BCB (IBC-br) apresentou comportamento análogo nos crescimentos, sendo de 3,2% com relação a junho/2023, 2,8% com relação ao segundo trimestre de 2023 e 1,6% no acumulado de 12 meses. Segundo a FGV, o resultado superou as expectativas de mercado e indica robustez no crescimento da economia brasileira, com todos os componentes da demanda apresentando alta no período, merecendo destaque o crescimento da formação bruta de capital fixo (FBCF) e do consumo das famílias. O resultado do Índice de Atividade Econômica no Estado (IBCR) da Região Sul, divulgado pelo BCB, apresentou avanço de 3,0% na margem e 0,8% com relação ao primeiro trimestre de 2023 enquanto especificamente o Rio Grande do Sul avançou 7,5% na margem e recuou -2,1% com relação ao primeiro trimestre do ano. Setorialmente, a produção industrial expandiu 4,1% na margem, após dois meses de recuo, e 3,2% com relação a junho/23, resultando um crescimento trimestral de 3,3% e de 1,5% no acumulado de 12 meses. O comércio varejista restrito recuou -1,0% na margem enquanto o comércio varejista ampliado avançou 0,4%. Com relação ao mesmo mês do ano anterior, os crescimentos foram de 4,0% e 2,0%, resultando em avanços no acumulado do ano de 5,2% e 4,3%, respectivamente. Segundo o IBGE, esse resultado é influenciado pelo aumento da pressão inflacionária nos itens de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e de outros artigos de uso pessoal e doméstico. Com relação ao setor de serviços, em junho, houve crescimento de 1,7% na margem e 1,3% com relação a junho/23, resultando em um avanço no semestre e no acumulado do ano de 1,6% e 1,0%, respectivamente.

Os resultados do PMI Industrial e do Setor de Serviços, em julho, indicam aumento em 1,5 pontos e 1,6 pontos, com os índices atingindo 54 pontos e 56,4 pontos, respectivamente. Segundo o S&P Global, o segundo semestre inicia com um quadro mais sólido no setor industrial, onde as condições macroeconômicas criam um condições de positividade, principalmente no setor de bens de capital e bens intermediários. O setor de serviços, de acordo com o S&P, vem apresentando crescimento em ritmo acelerado desde meados de 2022 e, informações mais recentes indica, que o resultado de julho, foram impactadas por um ímpeto de crescimento mais forte e pressões crescentes sobre os preços.

O Indicador de Incerteza Econômica (IIE-br), em julho, recuou 0,3 pontos, alcançando 110,3 pontos, mas ainda assim mantém a tendência de alta nas médias móveis trimestrais (1,3 pontos). Segundo a FGV, a componente de mídia capturou um aumento nas discussões sobre o nível de taxa de juros e sobre as finanças públicas para os próximos anos e a componente expectativas apresentou elevação, refletindo, assim, a piora nos cenários futuros de inflação e taxa de câmbio.

Quanto ao emprego, o Indicador de Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 2,2 pontos em julho, chegando a 81,6 pontos, com alta de 0,5 pontos nas médias móveis trimestrais. Segundo a FGV, o momento favorável do mercado de trabalho parece estar relacionado com a recuperação da confiança nos setores e espera-se manutenção do comportamento para os próximos meses, ainda que em ritmo menos intenso. No trimestre encerrado em julho de 2024, a taxa de desemprego recuou para 6,8%, mantendo os resultados favoráveis do mercado de trabalho observados ao longo do ano, com queda da desocupação e contínua expansão do contingente de trabalhadores. O rendimento real se manteve estável no trimestre enquanto a massa de rendimentos avançou 1,9%. Dados do CAGED, a criação de 188.021 empregos formais, com destaque para criação de vagas no setor de serviços (79.167 empregos formais). No acumulado do ano foram criadas 1,5 milhões de empregos formais sendo a variação de estoque de emprego formal de 3,28%.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	mai/24	jun/24 (A)	jul/24 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	81,80%	82,50%	83,40%	0,90%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	98,0	98,4	101,7	3,3
Índice da Situação Atual (ISA)	98,2	99,3	103,7	4,4
Índice de Expectativas (IE)	98	97,6	99,7	2,1

(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

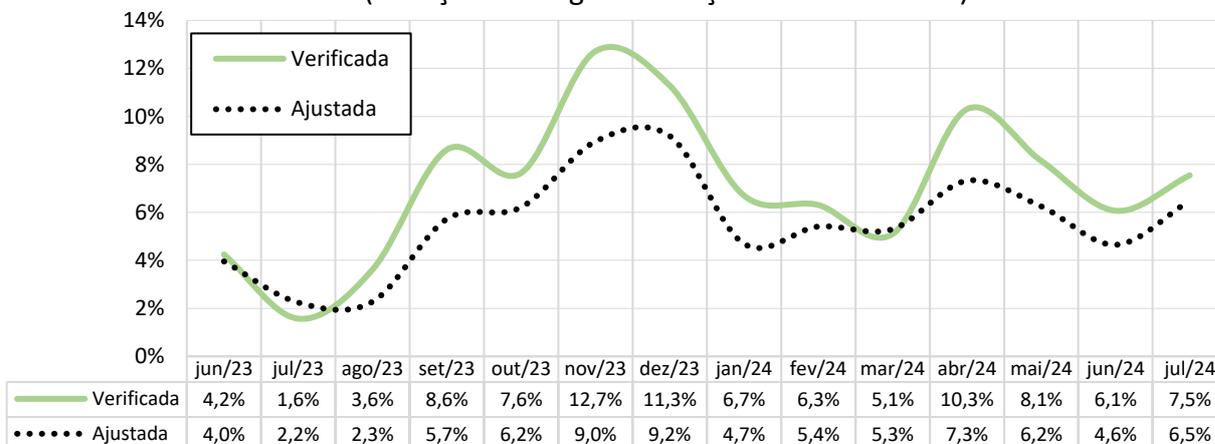
Indicadores Comércio (2)	mai/24	jun/24 (A)	jul/24 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	91,5	90,3	90,9	0,6
Índ. da Situação Atual (ISA -COM)	90,6	89,7	89,9	0,2
Índice de Expectativas (IE -COM)	93	91,4	92,5	1,1

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

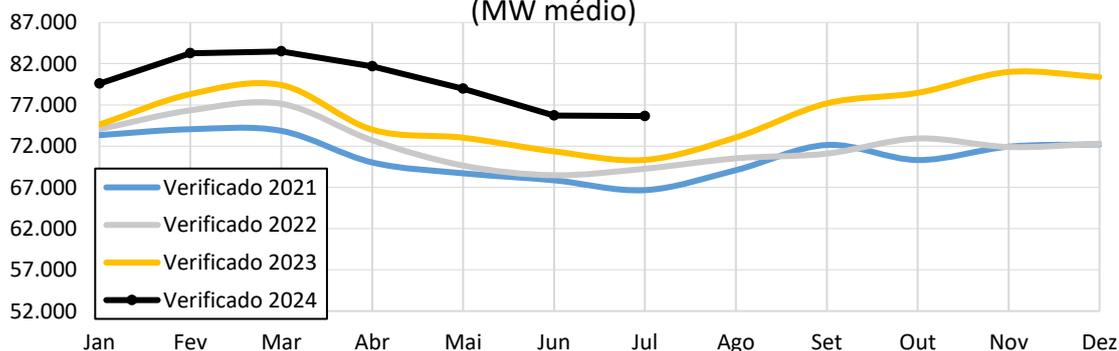
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em julho/24 apresentou uma variação positiva de 6,8% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de junho/24, verifica-se uma variação negativa de 1,2% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação de 7,3% em relação ao mesmo período anterior.

Das condições climáticas para o subsistema, observou-se temperaturas máximas acima da média histórica, na Região Sudeste, Goiás, Tocantins, Rondônia e norte do Mato Grosso, ocasionadas pela atuação de massa de ar quente e seco, especialmente na segunda quinzena do mês, o que favoreceu a elevação das temperaturas. No estado do Mato Grosso do Sul e no centro-sul do Mato Grosso, as temperaturas máximas estiveram dentro da média climatológica. No estado do Acre, foram observadas temperaturas inferiores à média histórica devido à atuação de massa de ar frio na região Centro-Oeste na segunda quinzena de julho. Com relação a julho de 2023, as temperaturas se mantiveram estáveis. Os níveis de precipitação, no centro-sul do estado de São Paulo e no sul do Mato Grosso do Sul estiveram próximos à média histórica devido à atuação de sistemas frontais na segunda semana do mês de julho. As demais regiões e estados integrantes do subsistema permaneceram com anomalia negativa de chuva.

A variação de 5% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 1,8 p.p. sobre desempenho da carga do subsistema, tendo como destaque a atuação de massa de ar quente e seco nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, na segunda quinzena do mês, que ocasionou temperaturas acima da média histórica em boa parte das capitais das duas regiões. A ocorrência de 2 dias úteis a mais em julho de 2024 quando comparado com julho de 2023 também impactou no desempenho da carga do mês no subsistema. O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

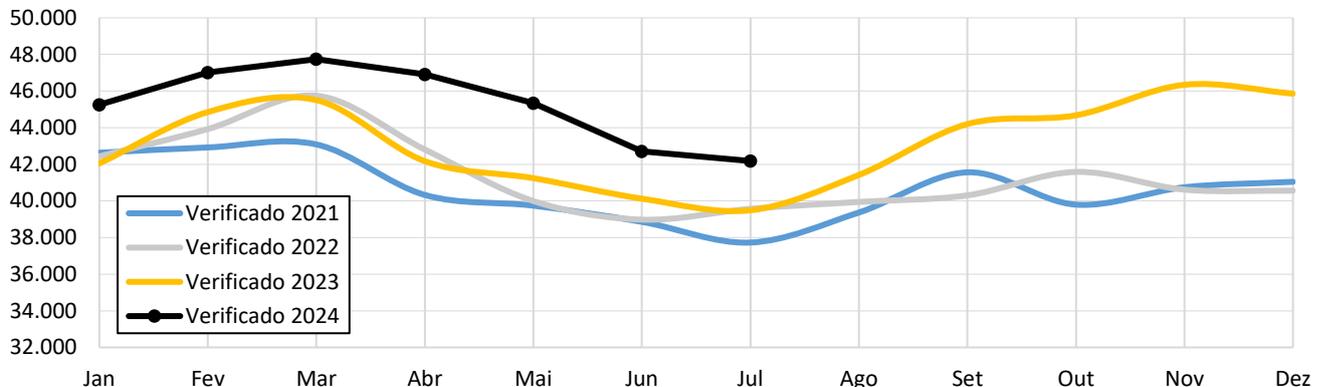
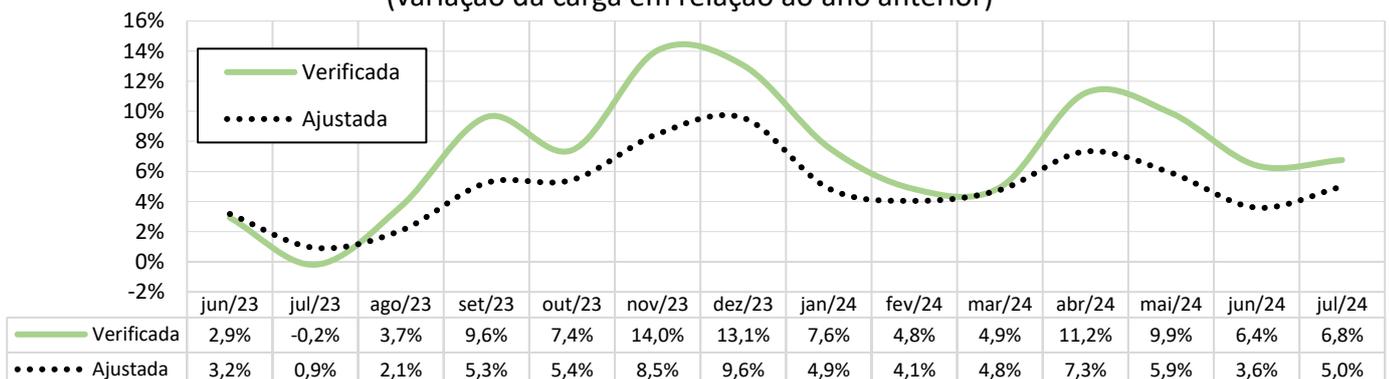


Gráfico 4: Subsistema SE/CO
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em julho/24 no subsistema Sul indica variação positiva de 11% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de junho/24, verificou-se um aumento de 3,8%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 4,6% em relação ao mesmo período anterior.

Das condições climáticas para o subsistema, observou-se, temperatura máxima inferior à média histórica devido à atuação de massa de ar frio na região Sul na primeira quinzena de julho, incluso com registro de geada nas serras gaúcha e catarinense. Com relação a julho de 2023, as temperaturas se mantiveram estáveis. Os níveis de precipitação de julho estiveram acima da média histórica nos estados de Santa Catarina e Paraná, influenciados pela atuação de sistemas frontais na segunda semana do mês. Merece destaque a ocorrência de anomalia negativa de chuva no Rio Grande do Sul no mês de julho.

O aumento de 10,9% da carga ajustada indica que os efeitos fortuitos causaram uma diminuição de 0,1 p.p. no desempenho da carga, sendo o resultado influenciado pela ocorrência de massa de ar frio com registro de geada na região.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

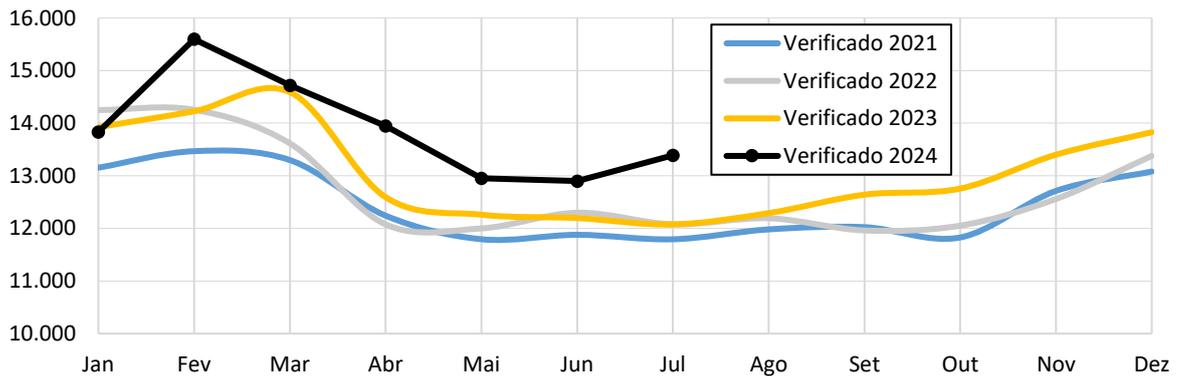
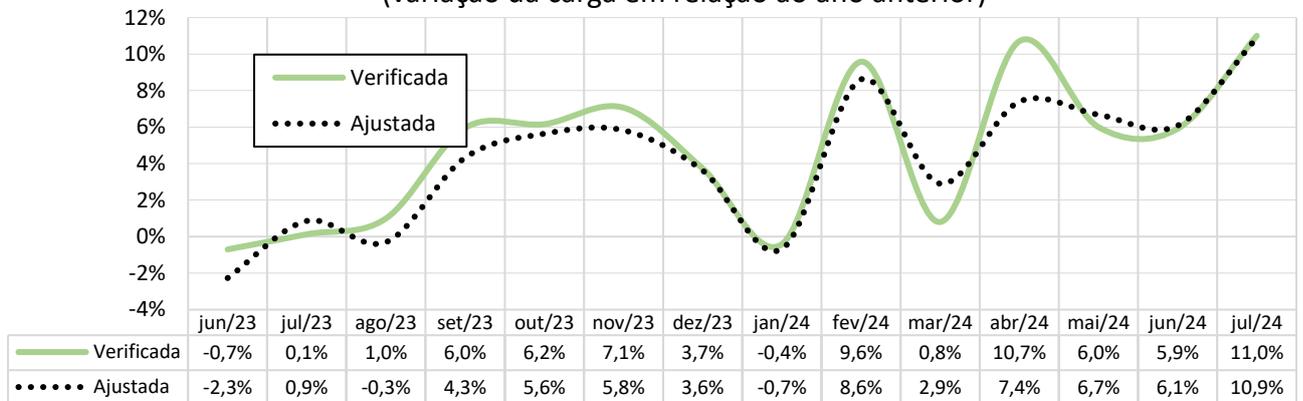


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em julho/24 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 6% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a junho/24 verificou-se queda de -0,5%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 7,4%, em relação ao mesmo período anterior.

Das condições meteorológicas para o subsistema, no leste da Região Nordeste, destaca-se a ocorrência da estação chuvosa com predominância de anomalia negativa de precipitação no mês de julho. Com isso, quando comparado com a média histórica, as temperaturas se mantiveram acima da média histórica e estáveis em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A variação positiva de 5,9% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos impactaram em 0,1 p.p. no desempenho da carga desse subsistema, com destaque para a junção da ocorrência totais de precipitação inferiores à média histórica e de temperaturas estáveis com relação ao mesmo mês do anterior. O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

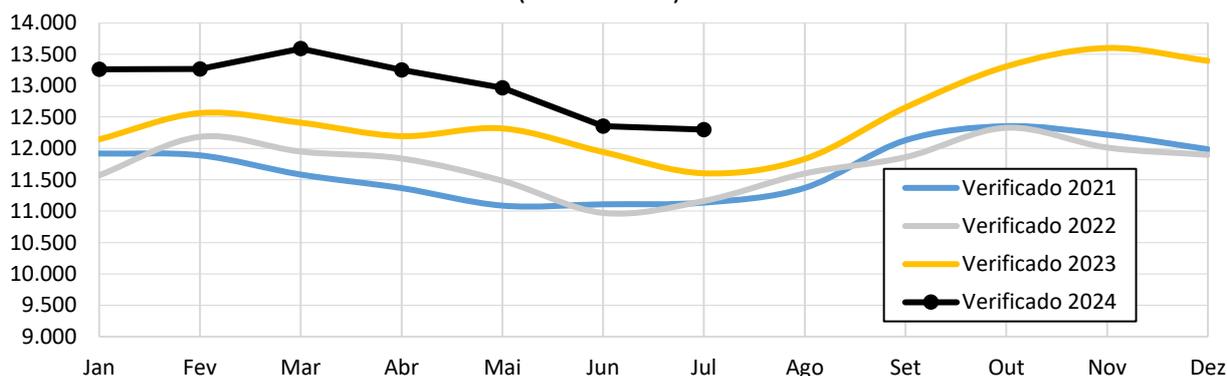
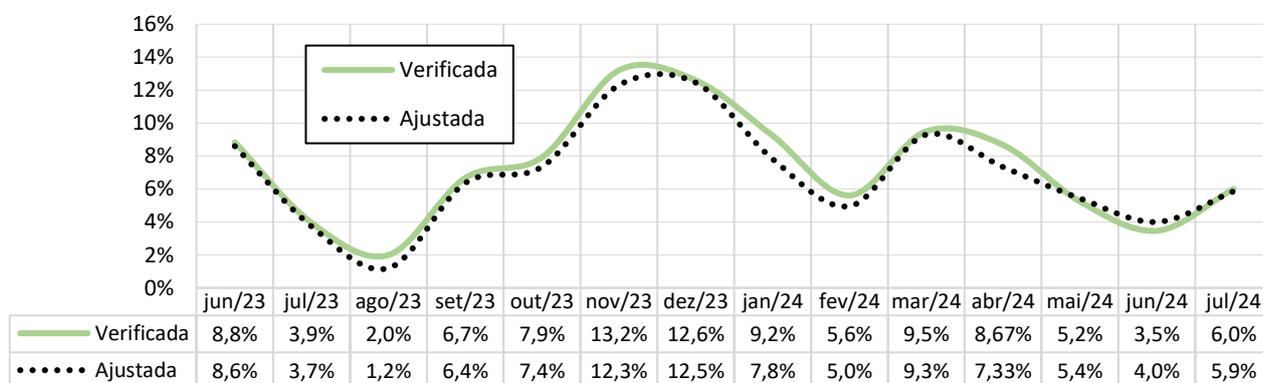


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 8,6%, na carga de energia verificada em julho/24, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de junho/24, verifica-se uma variação positiva de 0,6%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 10,4% em relação ao mesmo período anterior. A variação positiva de 8,3% na carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 0,3 p.p. na carga do subsistema.

O comportamento da carga na Região Norte no mês de julho/24 foi influenciado pela ocorrência de condição de precipitação abaixo da média histórica, executando o norte de Roraima e norte do Amazonas, onde foram observadas anomalias positivas de precipitação. Cabe também destacar a ocorrência de 2 dias úteis a mais em julho de 2024 quando comparado com julho de 2023.

Ainda sobre as condições meteorológicas, observaram-se, em julho, temperaturas acima da média climatológica e estabilidade nas temperaturas com relação a julho/23.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

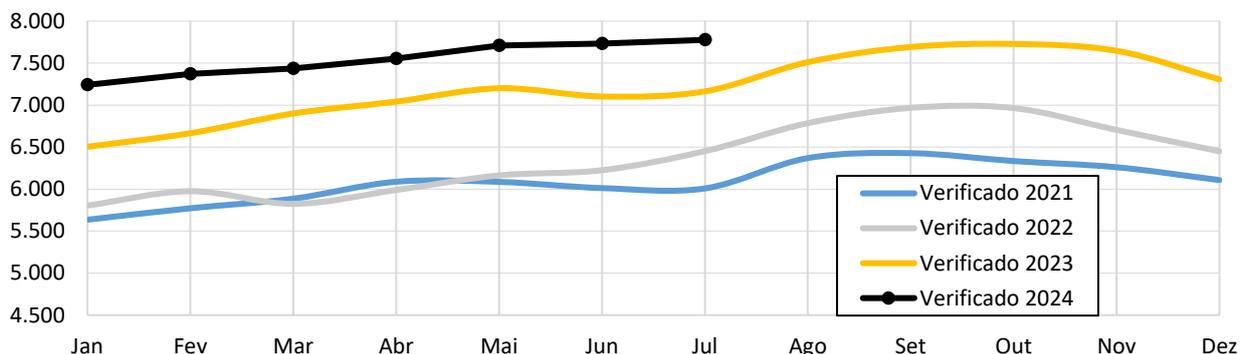
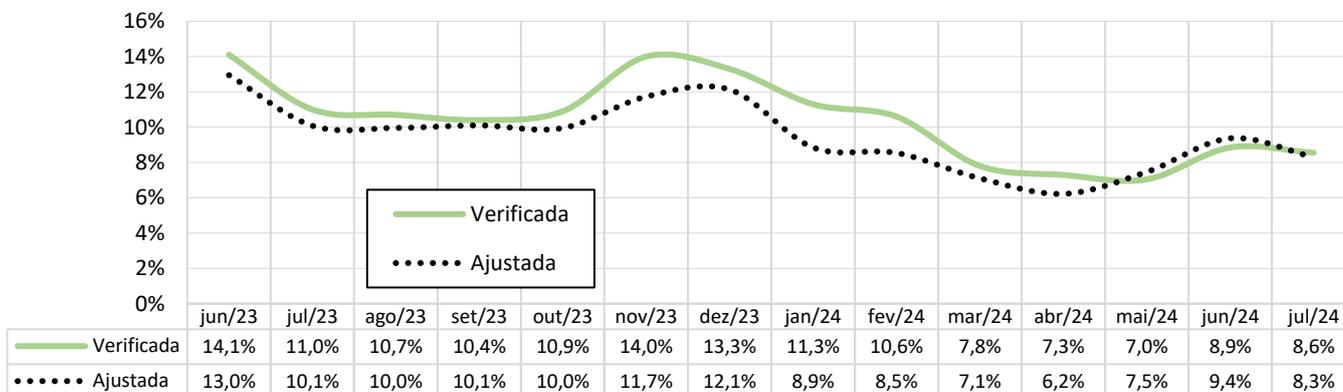


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.